

ELEIÇÕES 98 Oposicionistas apelam a eleitor por segundo turno e recusam debate sobre crise convocado para depois das eleições

Lula e Ciro rejeitam pacto de FH

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O pronunciamento conjunto dos candidatos a presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, da coligação União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCB-PC do B), e Ciro Gomes, da coligação Brasil Real (PPS-PL-PAN), foi marcado por enérgico apelo ao eleitorado para que garanta um 2º turno, a fim de que a crise seja mais bem discutida, e pela recusa dos dois líderes oposicionistas de aceitar um pacto pós-eleitoral com o presidente Fernando Henrique Cardoso, caso ele seja reeleito.

A crítica mais contundente foi em relação à convocação do presidente para um pacto pós-eleitoral. “Como convoca um debate para depois da eleição, se até agora ele só procurou sufocar o debate? Como FH fraudar um debate e depois sugere uma discussão com o fato consumado”, indignou-se Ciro. “A idéia de um debate depois das eleições faz parte da performance cínica do presidente. Não é possível que um cidadão que governa o país por quatro anos venha a seis dias da eleição convocar a oposição, que até agora nunca foi chamada para nada. FH se enrola com a crise que ele criou e tentou esconder, e agora vem jogar nas costas da sociedade a responsabilidade”, enfatizou Lula.

Tensão – As oposições consideram que Fernando Henrique se portou de maneira arrogante durante todo o seu mandato, desqualificando seus oponentes, e agora tenta, conforme o texto do pronunciamento conjunto do PT e do PPS, “através de um apelo por um pacto, arregimentar apoios para uma política malograda”. Ciro avalia que “as exigências que os países centrais estão fazendo a FH estão gerando nele uma tensão tremenda. Ele está se despidendo da arrogância gradualmente, porque sabe que está sentado em cima de um barril de pólvora”. Lula, por sua vez, lembrou que há mais de um mês vinha sugerindo um pacto. “Mas FH só se encontra com aqueles que lambem suas botas”, disse.

Com o apelo de ontem, as oposições esperam comover o eleitor a levar a eleição para o 2º turno. O ato conjunto foi, para o PT, o início da pavimentação de um possível apoio de Ciro a Lula, se houver 2º turno. O candidato do PPS fez até uma surpreendente defesa do PT, em função da postura adotada pelo presidente. Segundo ele, “a psicologia do medo é dominante nessa eleição”. “De repente, o real é um milagre que só FH pode fazer e Lula é o inimigo satânico do real. Isso é um preconceito, uma molecagem cívica. De forma fascista, procuram identificar Lula com o caos”, disse Ciro, para quem o evento de ontem foi um “ato de luta” de dois candidatos diferentes, adversários entre si, mas que desejam alertar a população para as ameaças que pesam sobre o país.

Convocação – “Somos duas pessoas com propostas e identidades políticas próprias que tiveram a coragem de alertar a nação de que é preciso levantar a cabeça”, emendou Lula. Ambos convocaram o eleitor a reagir “contra a conspiração do silêncio e o muro do conformismo” que o governo tenta impor.

Ao comentar o pacote pós-eleitoral que Fernando Henrique prepara e as negociações em andamento com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Ciro disse: “Estamos na iminência de um colapso da pátria e o receituário que se tenta impor pelas agências multilaterais e pelos países centrais liquida com as possibilidades de o Brasil se afirmar de forma soberana”. Para Lula, “a equipe econômica se submeteu de forma perversa aos especuladores. O país está de joelhos e Malan já foi pedir a bênção do FMI”.

A entrevista coletiva, no Hotel Sofitel, em São Paulo, teve participação da imprensa internacional. Os dois postulantes da oposição reafirmaram suas candidaturas.

Segundo a última pesquisa Datafolha, Fernando Henrique teria 54% dos votos válidos, excluídos brancos e nulos, Lula, 29% e Ciro, 10%. Até o momento, pela pesquisa, não haveria 2º turno.